

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

REPRESENTAÇÕES DO LUTO NA OBRA DE SÓFOCLES: UM ESTUDO DE ANTÍGONA.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área de conhecimento: 7.00.00.00-0 – Ciências Humanas 7.05.00.00-2 – História. 7.05.06.00-0 – História das Ciências

JULIÃO, Matheus de Souza¹ (matheus.s-j@hotmail.com), **MEDEIROS**, Márcia Maria de² (marciamaria@uems.br)

¹ Discente do curso de Enfermagem UEMS – Dourados

² Docente do curso de Enfermagem UEMS - Dourados

No contexto da história da literatura universal, Sófocles pode ser considerado um dos maiores dramaturgos que o mundo grego produziu. Ele é o autor da chamada trilogia tebana, que inclui as tragédias intituladas Édipo Rei, Édipo em Colono e Antígona. A tragédia estudada em questão tem como figura principal uma das filhas de Édipo e Jocasta, a Antígona. Irmã de Etéocles e Polinice, a jovem acompanhou seu pai quando este se auto exilou de Tebas, após descobrir que era culpado de parricídio e incesto, juntamente com Ismênia, a quarta filha dos reis de Tebas. Quando as irmãs retornam do exílio, encontram Tebas dividida e em guerra. Esta pesquisa se propõe a refletir sobre a morte a partir desta última peça, analisando como o processo de morte e morrer constitui um elemento central deste trabalho. O presente projeto foi desenvolvido dentro de uma abordagem qualitativa, tangenciada pela pesquisa de caráter documental, tendo como objetivo principal a revisão narrativa da literatura, considerando obras publicadas entre os anos de 2017 e 2022 a partir de uma busca realizada no Portal de Periódicos CAPES, incluindo os descritores morte, Sófocles e Antígona. No contexto da guerra que se desenrola, os dois irmãos acabam ferindo-se mortalmente. Creonte, tio de Antígona, permite que as exéquias fúnebres sejam prestadas apenas a Etéocles. Polinice, considerado um traidor por haver sitiado Tebas, é condenado a ter seus restos mortais abandonados no campo de batalha servindo de repasto às aves carniceiras. A luta de Antígona se dá pelo direito de enterrar o corpo do irmão e garantir a ele um lugar de memória. A peça de Sófocles traz ao mundo contemporâneo um mosaico em que desfilam as formas de ver e compreender o processo de morte e morrer na antiguidade clássica, permitindo o entendimento do sentido desse processo naquele contexto. A peça nos apresenta um universo em que as relações sociais entre os vivos e os mortos eram de proximidade e essa proximidade infere dizer que o cadáver não é objetificado, mas sim, guarda em si a presentificação do ser vivo que foi outrora, sendo, portanto, um portador de direitos. Garantir o respeito a esse ser é, de certa forma, garantir o respeito aos que ainda estão vivos, denotando que vida e morte são elementos contínuos e entrelaçados, aprofundando o sentido da existência. Conclui-se que o texto literário analisado se constitui em elemento que nos permite entender a contribuição da cultura para a compreensão das questões que envolvem a morte, constituindo uma linguagem que possibilita elaborar sentimentos em torno deste momento da vida, fazendo com que se obtenham ferramentas que ajudem na superação do sofrimento decorrente da perda a partir da construção de um espaço de memória e vivência do luto.

PALAVRAS CHAVE: Literatura. Tanatologia. Antropologia da morte. História da morte.

AGRADECIMENTOS: A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela concessão da bolsa de iniciação científica.